



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	“O meu pé de laranja lima”: os direitos da criança e do adolescente no tempo
<b>Autor</b>	LOHANNY DA SILVA PELISOLI
<b>Orientador</b>	ANA PAULA MOTTA COSTA

**Instituição:** Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Faculdade de Direito.

**Aluno:** Lohanny da Silva Pelisoli

**Título:** “O MEU PÉ DE LARANJA LIMA”: os direitos da criança e do adolescente no tempo

**Orientadora:** Ana Paula Motta Costa

A pesquisa surgiu da necessidade de analisar os efeitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e questionar sua efetividade. O objetivo é apontar a importância dos efeitos do ECA e suas alterações em relação à proteção desta população, mostrando a evolução dos direitos deste público em paralelo à narrativa do livro O Meu Pé de Laranja Lima, e as histórias subsequentes: Vamos aquecer o sol e Doidão, de José Mauro de Vasconcelos. Feita uma apresentação do autor e dos livros, é realizada uma análise do ECA e uma pesquisa histórica dos direitos das crianças e dos adolescentes, existentes desde o ano 1920 no Brasil, demonstrando como os direitos existentes às crianças, a cada época, teriam influenciado na vida do personagem principal. O estudo se localiza entre as décadas de 1920 e 1990, e anos posteriores em que ocorreram importantes alterações no Estatuto. Tudo isto de modo a demonstrar a importância da criação do ECA e, assim, apontar as potencialidades que surgiram e as fragilidades remanescentes. Junto a isso, escritos das áreas da saúde, serviço social e direito serviram para embasar os apontamentos referentes à saúde mental, negligência e violência na infância e na juventude. Os resultados ainda são parciais, mas se pode afirmar que o ECA resultou em novas obrigações para todas as pessoas, incentivando denúncias e colocando sanções para omissões. Ademais, criou novos órgãos e trouxe interdisciplinaridade ao atendimento, preocupando-se com a saúde mental. Porém, ainda há dificuldades em cuidar dos casos de maneira eficaz, em razão da grande demanda para assuntos deste âmbito, permanecendo, os jovens, vulneráveis. É necessária a constante atualização do Estatuto, conforme mudam as concepções e experiências sociais. Além disso, há necessidades de mudar também em outras áreas, objetivando o aprimoramento da efetiva garantia destes direitos.